GEN VERDE REGRESSA COM MUITO MAIS DO QUE MÚSICA

Nelson Mateus
Fotos: Aurelio M Rodriguez

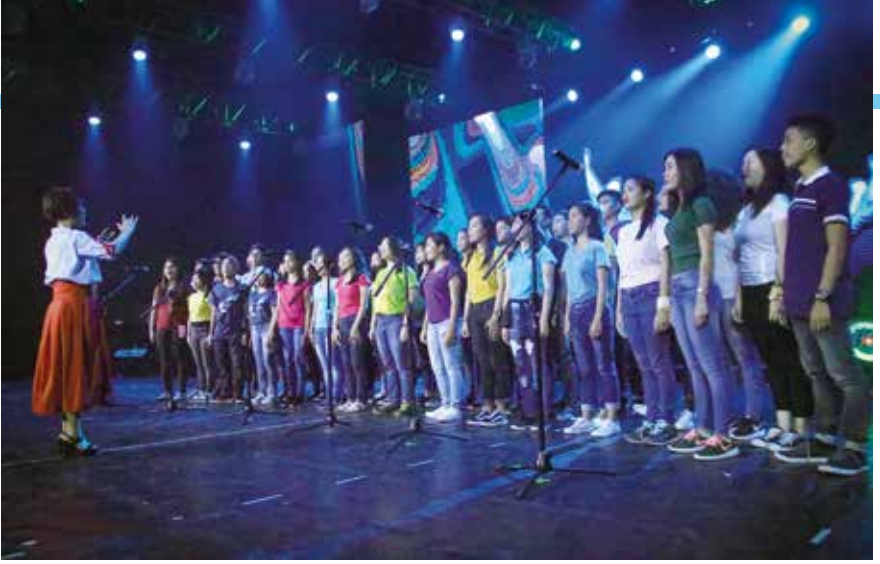
Noutras digressões do Gen Verde, os encontros com jovens (e menos jovens) surgiam como um complemento à experiência vivida por alguns dos que assistiam aos concertos. Agora, a realidade é diferente. O trabalho com o público fora de palco torna-se uma parte essencial do próprio espetáculo, com o público a transformar-se também em artista.

O projeto "Start Now" consiste, precisamente, em vários dias de intenso trabalho conjunto entre as artistas do Gen Verde e um grupo de jovens, com idades entre os 14 e os 25 anos. No final, o resultado desse trabalho será parte integrante do espetáculo que é apresentado a todo o público. No caso da *tournée* em Portugal, esta experiência, sem dúvida marcante, irá realizar-se em cinco dos seis espetáculos agendados até ao fim do mês de maio. Apenas em Faro, no último concerto, serão exclusivamente as artistas do Gen Verde a atuar em palco. Em todos os outros, o público poderá assistir ao fruto do trabalho conjunto realizado com os jovens que tenham participado no "Start Now".

Este projeto, de intenso contacto com as pessoas de cada cidade em que se realizam os concertos, é uma ocasião para estimular talentos e também uma oportunidade de participar num singular processo criativo marcado pela transparência e pelo respeito. Pretende-se que estas oficinas de trabalho criem um ambiente privilegiado para a comunicação de ideias, opiniões e experiências. Permite-se, assim, que todos se tornem construtores ativos de um projeto comum, em que cada pessoa é valorizada, tal como os respetivos talentos.

De Dentro para Fora

O trabalho que é feito com o projeto "Start Now" deixa transparecer de forma cristalina aquela que é uma característica desta *tournée* do Gen Verde, e que está bem explícita no título do concerto: "From the Inside Outside", ou seja, "De Dentro para Fora". Trata-se, precisamente, de um espetáculo que pretende transmitir a quem a ele assiste, ou até nele participa,



a experiência profunda que é vivida pelo grupo e por cada um dos seus membros.
Atualmente, o Gen Verde é composto por 22 artistas de 14 países. O grupo, desde a sua fundação em 1966, assume como missão utilizar a música para construir uma «cultura de paz, diálogo e unidade». Um compromisso que nasce do íntimo de cada um dos seus membros e que, por isso, muito mais do que uma intenção declarada, é uma escolha de vida. As músicas que criaram ao longo de mais de 50 anos de existência, e que continuam a criar, pretendem «captar e partilhar as nossas experiências, as nossas histórias e o modo como tentamos viver o Evangelho nas nossas vidas», explica Nancy Uelmen, uma norte-americana que integra o Gen Verde.
Foi precisamente essa experiência de vida que ainda agora, há poucos meses, o Gen Verde levou a zonas rurais do Panamá e depois ao palco principal da Jornada Mundial da Juventude. Num momento em que o debate sobre a fronteira, e a eventual construção de um muro, entre os Estados Unidos e o México, continua tão intenso, uma norte-americana e uma mexicana cantaram sobre a vida dos dois lados da fronteira. «Eu sou a parede. Sou o sonhador. Sou a liberdade. Eu sou o agente, eu sou as lágrimas da criança que precisa de um lar», pode ouvir-se na canção do Gen Verde "Terra de paz – nosso terreno comum", uma forma de mostrar que «nós não queremos essa barreira entre nós», sublinha Nancy Uelmen. «Queremos encontrar um novo caminho – prossegue – e nós queremos fazer do sofrimento de cada um, o nosso próprio sofrimento».
Um esforço em que a música pode desempenhar um papel de grande importância, como destaca Sally McAllister, que também integra o Gen Verde e que, ao crescer na Irlanda do Norte durante os anos mais quentes, percebeu na primeira pessoa o significado de viver num país dividido: «A música é um instrumento privilegiado para alcançar mentes e corações de uma forma que transcende as antigas barreiras, que geralmente surgem quando se começa a conversar», daí que a música seja «capaz de chegar de um modo completamente diferente ao coração».

Novas canções

É esta experiência que o Gen Verde traz a Portugal, já a partir do final de abril e ao longo de todo o mês de maio, em seis concertos de Norte a Sul do país (ver pág. 2). Esta será a ocasião de conhecer o mais recente álbum, lançado em outubro passado, que agora, com o novo espetáculo, o grupo vai dar a conhecer em mais uma digressão por todo o mundo.
As novas canções contam histórias de perdão, falam das migrações, do racismo, e das feridas e do mal-estar com que vivem tantos jovens, mas, sobretudo, «neste novo trabalho – conta Nancy Uelmen –, quisemos contar a força que cada pessoa tem dentro de si, que se encontra escavando em profundidade». Para isso, «fomos procurar nas nossas experiências e também nas dos que, ao longo do tempo, nos foram inspirando, tornando-nos pessoas melhores». Também por isso, o Gen Verde transmite a convicção profunda de que «a esperança existe, apesar de tudo!». Uma certeza que sentem na vida de todos os dias e no encontro com pessoas em todo o mundo.